



Revista de Gestão e Secretariado

E-ISSN: 2178-9010

[gestoreditorial@revistagesec.org.br](mailto:gestoreditorial@revistagesec.org.br)

Sindicato das Secretárias(os) do Estado  
de São Paulo  
Brasil

Alvarães, Alberto Carlos; Abreu Rocha, Alexandra  
O IMAGINÁRIO DO TÉCNICO EM SECRETARIADO  
Revista de Gestão e Secretariado, vol. 3, núm. 1, enero-junio, 2012, pp. 68-93  
Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641689005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



## **O IMAGINÁRIO DO TÉCNICO EM SECRETARIADO**

## **THE IMAGINARY IN THE TECHNICAL SECRETARIAT**

### **Alberto Carlos Alvarães**

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP

Professor de Ensino Profissionalizante da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC/RJ

E-mail: [alberto@albertoalvaraes.adm.br](mailto:alberto@albertoalvaraes.adm.br) (Brasil)

### **Alexandra Abreu Rocha**

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP

Coordenadora do curso de Administração da Faculdade Internacional Signorelli

E-mail: [alexandra.rochas@gmail.com](mailto:alexandra.rochas@gmail.com) (Brasil)

*Data de recebimento do artigo: 27/03/2012*

*Data de aceite do artigo: 20/05/2012*

## O IMAGINÁRIO DO TÉCNICO EM SECRETARIADO

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os símbolos presentes no imaginário de estudantes ingressantes do curso de Técnico em Secretariado acerca de sua futura profissão. No referencial teórico foi explorado o conceito de *animal symbolicum* de Cassirer apoiado por autores contemporâneos como Fernandes (2006), Barreto (2008) e o conceito de imaginário desenvolvido por Werneck (2003). Metodologicamente, foi utilizado o instrumento da construção de desenhos buscando-se fundamentação em Vergara (2008), Trinca (1976) e Bauer e Gaskell (2002). A partir deste estudo, foi possível constatar que no imaginário desses estudantes há a predominância de que o Técnico em Secretariado é uma profissão essencialmente operacional e não há relevantes constatações do perfil generalista também exigido pelas diretrizes oficiais.

**Palavras-chave:** Imaginário; Ensino Técnico; Secretariado.

## THE IMAGINARY IN THE TECHNICAL SECRETARIAT

### ABSTRACT

This study had the purpose of identifying the symbols found on the imaginary of students entering the Technician in Secretariat course about their future profession. In the theoretical framework it was explored the concept of the animal *symbolicum* of Cassirer supported by contemporary authors such as Fernandes (2006) and Barreto (2008), and the concept of the imaginary developed by Werneck (2003). Methodologically, it was used the instrument of design construction, grounded in Vergara (2008), Trinca (1976) and Bauer & Gaskell (2002). Through this study it was possible to establish that, in those students' imaginary, there is a predominance that the Technician in Secretariat is an essentially operational profession, having no relevant findings of the generalist profile also required by official guidelines.

**Keywords:** Imaginary; Technical Education; Secretariat.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, os primeiros registros da profissão de secretariado datam dos tempos dos faraós que predominantemente era exercida por homens na figura dos escribas (Azevedo e Costa, 2006, p. 17). Mais recentemente foi na Revolução Industrial que esta atividade começou a ganhar maior destaque e importância. E devido à falta de mão de obra masculina nos períodos de guerras mundiais, as mulheres começaram a predominar nessa atividade. No Brasil, essa profissão foi impulsionada na década de 1950 quando cursos específicos de datilografia e Técnico em Secretariado começaram a ser oferecidos (*ibidem*, pp.17-18). A profissão de secretariado foi regulamentada no Brasil com a Lei n. 7.377, de 30 de setembro de 1985 e a diferenciação entre a função de Secretário Executivo e Técnico em Secretariado foi regulamentada pela Lei n. 9.261 de 10 de janeiro de 1996.

A partir do Parecer do MEC/CNE (Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação) n. 11/2008 (2008a) que responde à proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) de Nível Médio e da Resolução n. 3/2008 (MEC/CNE, 2008b) que institui a implantação do referido catálogo, o curso Técnico de Secretariado foi alocado no Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios (2008c, s. p.) aglutinando onze títulos de cursos técnicos na época oferecidos pelas escolas de ensino técnico (MEC/CNE, 2008d, p.165). O Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios, no qual se situa o Curso Técnico de Secretariado, apresenta como proposta a utilização de tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Ele abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação. Este eixo se caracteriza pela utilização de tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética, destacando-se, na organização curricular destes cursos, estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, além da capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade (MEC/CNE, 2008c, s. p.). Especificamente, o CNCT (*ibidem*) atribui ao aprendizado do Técnico de Secretariado o conhecimento de organização da rotina diária e mensal da chefia ou direção, o cumprimento dos compromissos agendados, estabelecimento de canais de comunicação da chefia ou direção com interlocutores internos e externos, em língua nacional e estrangeira. Sua formação também contempla o aprendizado de execução de tarefas relacionadas com o expediente geral do

secretariado da chefia ou direção, controle e arquivamento de documentos, preenchimento e conferência de documentação de apoio à gestão organizacional e o domínio da utilização de aplicativos e internet na elaboração, organização e pesquisa de informação. A partir desta descrição, resume o MEC/CNE (2008c, s. p.) as seguintes possibilidades de temas a serem abordados na formação: técnicas e rotinas secretariais; conhecimento de língua portuguesa e estrangeira; legislação e organização empresarial; economia; psicologia comportamental; gestão e organização do trabalho; e marketing pessoal. Tais conhecimentos e temas são, em grande parte, coincidentes com as atividades do cargo de Técnico em Secretariado descrito na Configuração Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego sob o Código de Tipo 3515-05 (MTE, s.d.).

Nas literaturas especializadas e utilizadas como bibliografias básicas desse curso, é possível constatar a abordagem desses temas recomendados pelo MEC/CNE (2008c). Na obra, em forma de guia prático, de Azevedo e Costa (2006) e na obra mais aprofundada de Medeiros e Hernandez (2009), esses temas são amplamente explorados e apresentados como fundamentais para a prática da função técnica de secretariado, excluindo-se nessas obras, certamente pela sua especificidade de aprendizado, as línguas estrangeiras.

O Curso Técnico em Secretariado, apesar de ser relativamente novo – tomando-se como base a regulamentação da profissão –, tem experimentado um relevante crescimento nos últimos anos, em especial pela expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o Brasil, conforme justificado no próprio CNCT:

Convencidos da importância estratégica da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país, temos trabalhado arduamente em sua reconfiguração e expansão qualificada. **A expansão da rede federal**, o fomento à articulação entre educação científica e educação profissional, por meio do ensino médio integrado ou do Proeja, encontram no Catálogo uma poderosa ferramenta de orientação e indução que lista 185 possibilidades de formação para o trabalho (MEC/CNE, 2008c, s. p., grifo nosso).

No Brasil, o Curso Técnico em Secretariado respondeu, em 2009, por 8.295 matrículas dos cursos técnicos do Brasil, representando 1,61% das matrículas (MEC 2009) de todos os 185 cursos técnicos regulamentados pelo MEC (MEC/CNE, 2008c). Em todo Brasil são atualmente oferecidos 148 cursos de Técnico em Secretariado (MEC, s. d.), sendo 78 por instituições de ensino público e 70 por instituições de ensino privado. Neste levantamento o termo “curso” não representa “instituição de ensino”, pois no levantamento do MEC (s.d.) constam instituições de ensino que

oferecem o Curso Técnico em Secretariado em mais de uma modalidade (presencial ou a distância) e/ou em mais de um tipo de oferta (concomitante, subsequente ou integrado). Talvez esses números possam ser ainda maiores, uma vez que nos dados apresentados na tabela 1 referentes a esses levantamentos, Estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul possuem juntos o oferecimento de 41 cursos de Técnico em Secretariado. Mas não há registro de relevante número de matrículas nesses Estados conforme apontam os dados do MEC (2009) – o que pode significar algum tipo de desatualização desses dados (a qual não pôde ser confirmada neste estudo pelas vias oficiais de informações). Ainda assim, o Curso Técnico em Secretariado foi o 18º curso mais procurado no Brasil e superou cursos tradicionais como alguns na área mecânica e de computação. A classificação parcial desses números está na tabela 2. No estado do Paraná, por exemplo, este é o curso que mais efetivou matrículas no ano de 2009, com 3.313 vagas (17% do total do Estado) sendo seguido pelos cursos Técnico de Enfermagem (2.785), Técnico em Serviços Públicos (2.688) e Técnico em Administração (2.458).

**Tabela 1** – Oferecimento de cursos de Técnico em Secretariado e número de matrículas efetuadas em 2009.

ESTADO	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÕES PRIVADAS	MATRÍCULAS EM 2009
Acre	0	0	...
Alagoas	0	0	...
Amapá	0	0	...
Amazonas	3	2	81
Bahia	0	1	...
Ceará	5	0	...
Distrito Federal	0	6	362
Espírito Santo	0	0	...
Goiás	1	0	127

<b>Maranhão</b>	0	0	...
<b>Mato Grosso</b>	4	0	471
<b>Mato Grosso do Sul</b>	0	0	...
<b>Minas Gerais</b>	4	18	...
<b>Pará</b>	0	1	...
<b>Paraíba</b>	0	0	...
<b>Paraná</b>	12	1	3.231
<b>Pernambuco</b>	0	5	...
<b>Piauí</b>	0	0	...
<b>Rio de Janeiro</b>	2	2	...
<b>Rio Grande do Norte</b>	0	1	...
<b>Rio Grande do Sul</b>	9	10	...
<b>Rondônia</b>	0	1	...
<b>Roraima</b>	3	0	180
<b>Santa Catarina</b>	0	5	...
<b>São Paulo (1)</b>	32	16	3.034
<b>Sergipe</b>	1	1	...
<b>Tocantins</b>	2	0	233

<b>Estados não classificados (2)</b>	21	45	576
<b>TOTAL</b>	78	70	8.295

Fonte: dos autores a partir dos dados de MEC (2009; s.d.).

Notas:

- 1) Informação em MEC (s. d.) alerta que o número de cursos oferecidos do Estado de São Paulo carece de atualização.
- 2) O quantitativo que consta em “Estados não classificados” refere-se ao total dos Estados sem dados detalhados disponíveis e classificados como “outros cursos técnicos” em MEC (2009).

**Tabela 2** – Total de matrículas no Brasil em 2009 em cursos técnicos.

CLASSIFICAÇÃO	CURSO	MATRÍCULAS	PARTICIPAÇÃO
1	Técnico em Enfermagem	75.571	14,68%
2	Técnico em Informática	41.948	8,15%
3	Técnico em Segurança do Trabalho	37.019	7,19%
4	Técnico em Administração	26.396	5,13%
5	Técnico em Mecânica	20.097	3,90%
6	Técnico em Eletrotécnica	17.906	3,48%
7	Técnico em Comércio	17.740	3,45%
8	Técnico em Eletrônica	16.270	3,16%
9	Técnico em Agropecuária	15.760	3,06%
10	Técnico em Radiologia	15.474	3,01%
11	Técnico em Contabilidade	13.135	2,55%



12	Técnico em Logística	12.515	2,43%
13	Técnico em Química	12.272	2,38%
14	Técnico em Edificações	12.022	2,33%
15	Técnico em Transações Imobiliárias	11.589	2,25%
16	Técnico em Mecatrônica	9.804	1,90%
17	Técnico em Meio Ambiente	8.833	1,72%
<b>18</b>	<b>Técnico em Secretariado</b>	<b>8.295</b>	<b>1,61%</b>
20	Técnico em Nutrição e Dietética	7.453	1,45%
21	Técnico em Eletromecânica	7.331	1,42%
22	Técnico em Automação Industrial	6.311	1,23%
23	Técnico em Farmácia	4.811	0,93%
24	Técnico em Estética	4.677	0,91%
25	Técnico em Análises Clínicas	4.659	0,90%
26	Técnico em Telecomunicações	4.525	0,88%
27	Técnico em Redes de Computadores	3.480	0,68%

Fonte: MEC (2009, grifo nosso), tabela parcial.

A relativa pouca idade da função de Técnico em Secretariado – que pode ser considerada a partir da regulamentação desta função com a Lei n. 9.261/96 –, e a consequente carência constatada por esses autores de estudos sobre a formação desta função revelam-se como uma oportunidade de verificar se paradigmas relacionados a essa profissão podem ser percebidos nos discursos de alunos deste curso. Um desses paradigmas, a de que esta é uma profissão exclusivamente feminina, pode

ser constatado nos títulos de algumas de obras da área nos quais há predominância do termo “secretária” ao invés de “secretário”. Não obstante às diversas conquistas alcançadas, os profissionais da área de secretariado se esforçam para quebrar esses paradigmas e

continuam trabalhando para desfazer equívocos que cercam a profissão [...] Desfez-se a imagem decorativa de uma mulher sem capacidade para decisões, apenas cumpridoras de ordens. Sua via profissional foi enriquecida com outros papéis [...] Ganhou novas tarefas, tornou-se muito mais responsável pelos negócios da empresa (Medeiros e Hernandez, 2009, pp. 345-346).

Como em outras funções, na de secretariado, o especialista em determinadas tarefas está sendo substituído por aquele com visão mais abrangente, sistêmica, que saiba trabalhar em equipe e conheça o funcionamento da empresa. O profissional de Secretariado está acompanhando esse processo de mudança organizacional e tem se adaptado às novas realidades e exigências, desenvolvendo habilidades e competências em diversas áreas como administração, economia, contabilidade, finanças, gestão mercadológica, recursos humanos, dentre outras (Azevedo e Costa, 2006, p. 145).

A fim de se verificar quais são as percepções dos alunos ingressantes do curso Técnico em Secretariado acerca de sua futura profissão, é necessário trilhar um caminho teórico-metodológico que assegure a maior precisão possível dos resultados. Os autores deste estudo optaram pela identificação e análise dos símbolos presentes no imaginário desses alunos tendo como referencial teórico o conceito de *animal symbolicum* de Cassirer apoiado por autores contemporâneos como Fernandes (2006), Barreto (2008) e o conceito de imaginário desenvolvido por Werneck (2003). Na metodologia, neste estudo foi utilizado o instrumento da construção de desenhos. Em termos de método de levantamento dos dados necessários, buscou-se fundamentação em Vergara (2008), Trinca (1976) e Bauer e Gaskell (2002) e, em termos de método de análise e interpretação dos dados obtidos, recorreu-se a Trinca (1976).

A partir deste exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar os símbolos presentes no imaginário de estudantes ingressantes do curso técnico em Secretariado acerca de sua futura profissão. O campo de estudo foi formado por um grupo de 30 alunos do primeiro período semestral deste curso em uma instituição pública do Estado do Rio de Janeiro. O momento desta pesquisa foi ao final deste período e houve neste grupo a predominância do sexo feminino sendo apenas um aluno do sexo masculino. A média de idade desses alunos era de 20 anos.

Espera-se que a identificação proposta no objetivo deste estudo possa ser particularmente útil e orientadora para os profissionais que lidam com as práticas e/ou com as políticas do curso

Técnico em Secretariado, proporcionando subsídios para um aprendizado adequado e assimilado pelos seus alunos dentro das diretrizes propostas pelo CNCT (MEC/CNE, 2008c, s. p.) e pela CBO (MTE, s.d.) – o que já vem sendo apresentado bibliograficamente por vários autores da área.

## 2 O IMAGINÁRIO E A REALIDADE

Para Cassirer, toda e qualquer relação do ser humano com o mundo se dá por meio de “formas simbólicas”, expressão que este autor define mais precisamente como

toda a energia do espírito em cuja virtude um conteúdo espiritual de significado é vinculado a um signo sensível concreto e lhe é atribuído anteriormente. Neste sentido, a linguagem, o mundo mítico-religioso e a arte se nos apresentam como outras tantas formas simbólicas particulares. Porque se manifesta em todas elas o fenômeno fundamental de que nossa consciência não se contenta com receber a impressão exterior, senão que enlaça e penetra toda impressão com uma atividade livre de expressão. Com efeito, enfrenta-se aquilo que chamamos de realidade objetiva das coisas, e se mantém contra ela em plena independência e com força original, um mundo de signos e imagens de criação própria (1989, *apud* Fernandes, 2006, p.20).

Por energia espiritual, deve-se entender, na teoria de Cassirer, como tudo aquilo que o sujeito faz espontaneamente, tudo aquilo que não é recebido de forma passiva das sensações exteriores, mas sim, tudo aquilo que relaciona e está relacionado com signos sensíveis significativos – o que leva a pressupor que a relação do ser humano com o mundo é uma relação por meio de construções simbólicas necessárias para a percepção do mundo sensível. Cassirer aponta, portanto, que o ser humano pode ser apropriadamente definido como um *animal symbolicum*, para o qual não só o conhecimento científico é um conhecimento simbólico, mas todo conhecimento e toda relação do homem com o mundo se dá no âmbito dessas diversas “formas simbólicas”. Toda relação do homem com a “realidade” não é direta, mas mediada por meio de suas construções simbólicas. A produção do simbólico é natural, mas é também condição imprescindível para captação do sensível. Para Cassirer, esses símbolos não devem ser vistos como obstáculos, mas sim como a condição que possibilita a relação do homem com o mundo, do espiritual com o sensível.

O ser humano não tem um papel passivo de apenas receber as impressões sensíveis se conformando a elas, mas antes são estas que são conformadas pelas faculdades humanas. Esta teoria de Cassirer é apresentada por Fernandes (2006) que aponta ser a partir da capacidade de produzir imagens e signos que o homem consegue determinar e fixar o particular na sua consciência, em

meio à sucessão de fenômenos que se seguem no tempo. Os conteúdos sensíveis não são apenas recebidos pela consciência, mas antes são engendrados e transformados em conteúdos simbólicos (p.21), pressupondo-se que essa transformação dependerá de representações já presentes no mundo interior do ser humano.

O mundo sensível é o ponto de partida comum das diferentes formas simbólicas, a fim de que esse mundo seja para o ser humano um mundo de significados dotado de um conteúdo simbólico. As formas simbólicas representam conteúdos no mundo sensível determinando formas singulares. Quando um objeto exterior ao ser humano é representado por um determinado signo, este adquire um sentido e um significado próprio que será parte de uma organização mais ampla de representações do mundo interior do ser humano. Cassirer classifica as formas simbólicas como o mito, a linguagem, a religião, a arte e a ciência.

Fernandes (2006), ao se aprofundar em relevante pesquisa sobre a interpretação do mundo por meio de símbolos em Cassirer, estabelece os seguintes pontos (p. 22):

1. não há acesso imediato à “realidade”;
2. a “realidade” é construída simbolicamente por diferentes perspectivas, diferentes formas simbólicas e
3. signos e símbolos são produzidos espontaneamente pelo sujeito na sua captação do sensível.

Cassirer preocupou-se pouco em diferenciar símbolo de signo. Entretanto, pode-se supor, conforme apresentado por Fernandes (2006) que os dois conceitos se referem a produtos da atividade do ser humano, apesar de pertencerem a esferas diferentes.

Um signo é uma entidade sensível dotada de significado e que permite um acesso intersubjetivo, como, por exemplo, as palavras. Entidade sensível, porque possui uma existência empírica, enquanto signo sonoro ou escrito. É dotada de significado pois representa algo e permite um acesso intersubjetivo, enquanto convenção comum daquilo que representa, como, por exemplo, a palavra livro. Já um símbolo consiste num dado sensível que possui significado, seja ele signo ou não. Segundo Cassirer, todo dado sensível é carregado de sentido pela percepção que é impregnada simbolicamente. Ou seja, toda percepção do mundo é simbólica, isto é, não existe um dado sensível puro ao qual seja atribuído sentido posterior, mas sim dados sensíveis já concebidos com sentido, como símbolos (*ibidem*).

Portanto, percebe-se que a principal sustentação da tese de Cassirer é que toda relação do ser humano com o mundo se dá por meio de um sistema de signos, não necessariamente linguísticos. Muito embora estes façam parte de formas simbólicas como o mito, a religião e a ciência, o que se

pressupõe é que a interpretação simbólica do mundo é um sistema com vários signos e símbolos interdependentes.

Para Cassirer, o ser humano necessita de símbolos para representar o seu mundo. Precisa, atribuir-lhe sentido por meio de signos que irão lhe proporcionar a capacidade representativa de pensar esse/sobre seu mundo, desenvolvendo assim o que chama de inteligência simbólica.

Cassirer considera mais adequado classificar o ser humano como um *animal symbolicum* em vez de *animal rationale*. Afirmar que este último não se faz presente em todas as suas produções de mundo, uma vez que não se pode considerar “que a linguagem primária, o mito ou a religião sejam puramente racionais”. Mas ao defini-lo como um *animal symbolicum* se consolida sua característica fundamental, de ser um produtor de signos e símbolos na sua relação com o mundo (2001, p. 50).

Barreto (2008) também recorre a Cassirer para discorrer a respeito do confronto do conceito do *animal symbolicum* e do *animal rationale*. Em uma perspectiva antropológica baseada em Cassirer, pode-se assinalar que a atividade espiritual fundamental torna possível a realização humana das obras de cultura. Em outras palavras, todas as manifestações simbólicas ou culturais como construções tipicamente humanas, supõem uma força espiritual peculiar que a faça aparecer. Tal força, pensada dentro de uma *prioridade ontológica* e mesmo *histórico-evolutiva*, é a *imaginação*.

Para Barreto (*ibidem*, p. 14), não há dúvida no fato de que a imaginação é a força mais primitiva do ser humano. Recorre este autor a Langer (1971) que aponta ser a imaginação “o mais antigo traço mental tipicamente humano – mais antigo do que a razão discursiva; é provavelmente a fonte comum do sonho, da razão, da religião e de toda observação verdadeira” (*apud ibidem*). A imaginação é responsável pela fragmentação da experiência sensitiva tornando-se o primeiro ato de abstração propriamente humano, marcando o advento da espiritualidade do mundo. Barreto (2008) segue apontando que a imaginação é condição de possibilidade do surgimento da linguagem. Para tal, apoia-se em Lebrun (1970) que suscita ser a imaginação a explicação do nascimento da linguagem articulada, a passagem da natureza à cultura (*apud* Barreto, 2008, p. 14) levando ao entendimento de que a imaginação é um ato inaugural do ser humano, uma diferenciação do ser humano de outros animais.

Barreto (2008) chama atenção, entretanto, para a concepção de imaginação utilizada em seus pensamentos, a chamada imaginação criadora que não pode ser confundida como a imaginação reprodutiva. Enquanto esta apenas é uma reprodução tão somente da sensação do mundo, limitando-se à reprodução de dados sensoriais com escassa liberdade, a imaginação criadora é marcada pela

sua autonomia e definida por Bachelard (1989, *apud* Barreto, p. 15) como uma fonte de realização, que transgredir o jugo de realidade e “lê a natureza como uma fisionomia humana móvel, fundindo a propósito de tudo o desejo e a visão, as impulsões íntimas e as forças naturais, uma vez que ela produz imagens que seguem ao mesmo tempo as forças da natureza e as forças na nossa natureza”.

Barreto (2008) chama a atenção, em nome de uma relevância antropológica, para um problema que surge: as relações entre imaginação e razão do ponto de vista da existência humana. Reforça a sua preocupação ao lembrar que Bachelard, assumidamente um filósofo instalado no discurso da razão, faz um elogio à imaginação. Para dirimir essa situação, explora a diferença entre razão e imaginação. A razão é substancialmente reflexiva, crítica, procedendo por distanciamento do objeto que pretende conhecer. A imaginação é um modo inverso, uma adesão espontânea ao mundo. Retomando a Bachelard (1990), o universo está colocado antes do objeto [e assim] o “conhecimento poético do mundo precede [...] o conhecimento racional dos objetos” (*apud* Barreto, 2008, p.18).

A partir desses pensamentos iniciais baseados em Cassirer e Bachelard, Barreto (2008) vislumbra um novo modelo antropológico: “o *animal symbolicum* de Cassirer é fundamentalmente um *homo imaginans* que cumpre sua destinação cósmica ao dar expressão humana às forças elementares da (sua) natureza” (p. 24). Em uma concepção poética, para Barreto (*ibidem*) Bachelard diria que “o universo é um grande Narciso cósmico que anseia por mirar-se no espelho das imagens humanas”. A partir desta especulação, segue dizendo que “justamente a arte, a religião, o sonho e seus símiles seriam a realização exemplar deste anseio, indicando ao homem contemporâneo uma possibilidade de reconciliação com este universo no qual – um dia – ele nasceu”.

Werneck (2003) apresenta em sua obra relevantes contribuições de vários autores, de forma a propor um posicionamento teórico do imaginário em relação à realidade. Inicialmente, a autora aponta que o fenômeno da cultura como produto da ação humana, provém basicamente de duas fontes interligadas mas que dificultam a identificação dos limites de seu estudo: por um lado, a cultura é um produto do imaginário, mas por outro, aponta que a cultura também pode se originar do conhecimento obtido pela razão, pela ação da vontade (p. 30). Embora aparentemente contraditórias, essas duas fontes são consideradas fontes da cultura.

Para entender este conceito de Werneck (2003) é preciso entender a sutileza da diferença apresentada por esta autora entre imaginação e imaginário: “a imaginação simbólica decorre do imaginário, que produz não apenas cópia, mas interpretações da realidade” (p. 33). Apoiando-se em Capalbo (1978), a imaginação é a faculdade de produzir imagens, de visar um objeto ausente, enquanto imaginário é a faculdade de deformar e de modificar essas imagens (*apud* Werneck, 2003,

p. 33). Imaginação, dentro dessa concepção é uma representação simplória de um objeto, enquanto imaginário é a representação simbólica desse objeto.

Corroborando com o confronto de imaginário e realidade de Werneck (2003), Teixeira (2008) aborda o conflito que existe no ser humano entre o pensamento e sentimento, entre o racional e o irracional. Hoje o homem contemporâneo parece perder a conexão com o seu interior não percebendo que, apesar de sua racionalização, continua subordinado a “forças” além do seu controle nas quais seus deuses e demônios não desaparecem, apenas são remodelados com outros nomes. Assim, na busca do equilíbrio pelo ser humano tudo que estiver reprimido no seu inconsciente começa a emergir e fazendo entender que razão e imaginação são partes inseparáveis de um todo complexo em tensão permanente (p. 26).

Retornando à contribuição de Werneck (2003), esta autora aponta que se, por um lado, a formação da cultura pode ser considerada pela formação de um imaginário simbólico, conceito presente nas teorias de autores como Cassirer, por outro lado, as questões reais também são constituintes desta cultura. Isto posto, parece estar estabelecido que não é possível estabelecer o exato limite entre o imaginário e a realidade, pelo fato destes constituírem um todo integrado na mente humana. Mas é possível perceber o quanto um influencia no outro, determinando a vida do ser humano.

Caminhando para o reforço desta afirmação, Werneck (2003, pp. 31-32) cita que o imaginário pode tanto ser entendido como um fenômeno psíquico com representação histórica e social como uma apreensão do real para a produção de objetos irrealis. A partir de pensadores como Castoriadis, Barbier e Sartre, Werneck (2003) conclui que o imaginário é “um fenômeno psíquico radicado no inconsciente que leva o sujeito a interpretar o real segundo o seu ponto de vista” (p. 32).

Avançando em seu pensamento, a autora aborda a interferência do imaginário nos processos cognitivos do ser humano suscitando que

o imaginário vai direcionar o processo cognitivo em todos os seus níveis, apresentando-se como uma força mobilizadora que vai interferir em todo o agir humano. Vai ser, então, entendido não apenas como um mecanismo de interpretação do real, mas ainda como força mobilizadora que interfere no processo da tendência para atingir o valor, da razão para apreender a ideia, e da vontade para agir e fazer a cultura. Uma estrutura originária do inconsciente, que, embora possa ser, de certo modo, desvelada, atua independentemente da vontade humana. O imaginário não necessita ser cultivado, preservado, bem aceito ou valorizado. Não pode apenas ser desconhecido, negado ou satanizado. Pode ser substituído, mas jamais eliminado (*ibidem*, p. 32)



O imaginário, portanto, pode ser considerado como uma manifestação profunda da psique, pois ele não é fundamentalmente formado por imagens que ultrapassam a realidade, uma reunião inovadora dessas imagens. Porém, o imaginário deve ser considerado como um gerador de significação especial, uma interpretação da realidade, “o processo de criação e de adoção de símbolos do real vai ser determinado pela interpretação do imaginário” (*ibidem*, p. 34). A partir desse pressuposto, este estudo foi desenvolvido com o detalhamento metodológico apresentado em seguida.

### 3 METODOLOGIA

Na metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado o instrumento da construção de desenhos. Em termos de método de levantamento dos dados necessários, buscou-se fundamentação em Vergara (2008), Trinca (1976) e Bauer & Gaskell (2002) e, em termos de método de análise e interpretação dos dados obtidos, recorreu-se a Trinca (1976).

Vergara (2008) apresenta a construção de desenhos como o mais adequado para este tipo de pesquisa, pois este instrumento “visa estimular a manifestação de dimensões emocionais, psicológicas e políticas, pouco enfatizadas por métodos de cunho racional; [...] representa uma tentativa de resgate da subjetividade dos indivíduos” (p. 49). Em relevante complemento, Pagès *et al.* (1993, *apud* Vergara, 2008, p. 49), afirmam que “desenhos representam o imaginário, teatralizam o inconsciente”. Vergara (2008, p. 50) aponta, dentre outras, como características principais do instrumento de construção de desenhos: 1) permite complementar e triangular os dados obtidos por outras formas escritas ou orais; 2) permite a manifestação de aspectos de natureza subjetiva como sentimentos e necessidades; e 3) exige conhecimentos de psicologia do pesquisador, caso a análise seja especificamente sobre os desenhos, sem a integração pesquisador-pesquisado. Atento para a importância desta terceira característica, os autores deste estudo participaram durante todo o processo de levantamento de dados junto ao campo de estudo, usando os discursos orais individuais como meio de complemento e triangulação (característica 1) e estimulando a manifestação dos aspectos subjetivos (característica 2). Neste método “o pesquisador pode atuar como um moderador, estimulando a discussão sobre o significado dos desenhos, registrando os comentários dos participantes e elencando as conclusões obtidas para a validação pela turma” (*ibidem*, p. 52) ação que Trinca (1976) chama de “inquérito” (que será abordada mais adiante).



Para esta pesquisa foi importante a contribuição de Trinca (1976) no que tange a utilização do desenho livre que

constitui instrumento com características próprias para obtenção de informações sobre a personalidade em aspectos que não são facilmente detectáveis pela entrevista [...] que utiliza as associações verbais espontâneas, bem como as respostas a questões que o entrevistador formula a respeito do sujeito (pp. 37-38).

Seguiu-se nesta pesquisa, a recomendação deste autor para o uso de uma fase, durante o levantamento de dados, chamada por ele de “inquérito” que “destina-se a esclarecimentos a respeito do material já produzido e obtenção de novas associações” (p. 40). A importância desta fase é reforçada por Bauer e Gaskell (2002) ao afirmarem que

embora as imagens, objetos e comportamentos podem significar e, de fato, significam, eles nunca fazem isso autonomamente: todo sistema semiológico possui sua mistura linguística. Por exemplo, o sentido de uma imagem visual é ancorado pelo texto que a acompanha, e pelo status dos objetos, tais como alimento ou vestido, visto que sistemas de signos necessitam da mediação da língua, que extrai seus significantes (na forma de nomenclatura) e nomeia seus significados (na forma de usos ou razões) (p. 321).

No conjunto análise e interpretação dos dados, conceitua-se a primeira como “o processo de levantamento e extração de informações significativas e [a segunda], o processo de composição harmônica e integração coerente dos elementos significativos em um conjunto” (p. 56). Desta análise, foi possível a construção de um “referencial de análise” para a interpretação destes (*ibidem*, p. 57), no qual foram utilizadas as constatações nas seguintes áreas: I) atitude básica; II) figuras significativas; III) sentimentos expressos; IV) tendências e desejos; V) impulsos; VI) ansiedades; VII) mecanismos de defesa; VIII) sintomas expressos; IX) simbolismos apresentados; e X) outras áreas de experiência. No quadro 1 são apresentadas as especificidades orientadoras de levantamentos de dados de cada uma dessas áreas.

ÁREAS DE ANÁLISE	CONSTATAÇÕES
Atitude básica	Atitudes verificadas em relação a si próprio ou em relação ao mundo.
Figuras significativas	Atribuição de relações intersubjetivas com o ambiente familiar, de personagens como pai, mãe e demais parentes.

Sentimentos expressos	Reações de sentimentos relacionados ao objeto, não consigo mesmo: tristeza, alegria, culpa, solidão etc.
Tendências e desejos	Demonstração de iniciativas como querer se livrar de algo, solicitar ajuda, querer algo, buscar alguma coisa etc.
Impulsos	Demonstração amorosa ou destrutiva de alguma tendência.
Ansiedades	Tendências classificadas como paranoides ou depressivas (Segal, 1966, <i>apud</i> Trinca, 1976)
Mecanismos de defesa	Demonstração de reações como negação, regressão, racionalização, cisão etc.
Sintomas expressos	Demonstração de pensamento obsidente, hipercinesias, ideias delirantes, tiques, enurese etc.
Simbolismos apresentados	Apresentação de símbolos particulares ou coletivos, de religiões, folclore, mitos etc.
Outras áreas de experiência	Situações de vida em relação aos pais: separação, ausência, falecimentos, novo matrimônio, doenças etc.

**Quadro 1** – Detalhamento das áreas analisadas no referencial de análise.

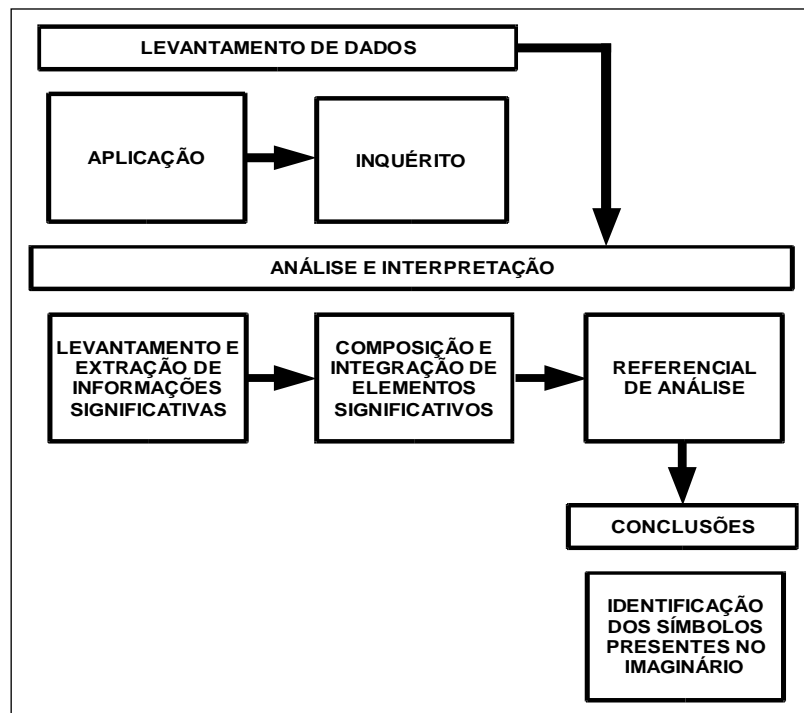
Fonte: dos autores adaptado de Trinca (1976, pp. 56-61).

## 4 A PESQUISA

As etapas do processo de desenvolvimento desta pesquisa podem ser vistas na figura 1. As duas primeiras etapas pertencem a um conjunto cuja finalidade é o levantamento de dados e as demais etapas um conjunto referente à análise e à interpretação destes dados. A primeira etapa constou da aplicação do instrumento de construção de desenhos com técnica de aplicação baseada na apresentada por Trinca (1976, p. 39). Inicialmente, o grupo foi acomodado em cadeiras escolares confortáveis e espaçosas em forma de círculo. No meio deste círculo foi disponibilizada farta quantidade de lápis-cera de várias cores e entregue uma folha de tamanho A3 para cada aluno. Foi permitida a utilização de qualquer outro material individual tais como lápis, canetas, régua e borrachas. Em seguida, foi solicitado que cada aluno, individualmente, fizesse um desenho que

representasse “a profissão de secretariado”. Durante essa elaboração dos desenhos, o autor-pesquisador auxiliou os alunos que solicitaram ajuda sem, no entanto, intervir nas ideias próprias.

**Figura 1** – Etapas da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda etapa foi feito o “inquérito” seguindo-se as recomendações de Trinca (1976, p.41): a) evitar o genérico procurando dar especificidade àquilo que está contido no desenho ou no relato, abrangendo, se possível, os pormenores e as configurações; b) traçar um esboço ou perfil do personagem, objeto ou fenômeno principal buscando origens daquela escolha, compreensões e perspectivas dentre outros elementos; e c) incentivar as associações solicitando explicitamente neste momento maiores explicações sobre o trabalho do sujeito. O inquérito foi desenvolvido solicitando-se apresentações individuais nas quais cada aluno apresentaria e responderia sobre o desenho criado e o que ele significava. Todas essas apresentações foram gravadas em áudio e vídeo, de forma a diminuir a perda natural que pode ocorrer nas anotações dos pesquisadores.

No segundo conjunto de etapas, foram efetuados, inicialmente, levantamentos e extrações de informações significativas (terceira etapa) e foi buscada a composição e integração de elementos significativos (quarta etapa). Essas terceira e quarta etapas inevitavelmente se entrelaçaram e seus

resultados foram registrados em versões preliminares de referenciais de análise o que, por fim, ofereceu à quinta etapa um referencial de análise final que está apresentado no quadro 2. Esse referencial foi fundamental para a fundamentação das conclusões deste trabalho. Neste referencial, os dados estão apresentados de forma objetiva e sintética, porém são resultados de análises aprofundadas e que foram convergindo ao longo de versões preliminares.

ÁREAS DE ANÁLISE	CONSTATAÇÕES
<b>I. Atitude básica</b>	Nesta área foram consideradas apenas as expressões em relação a si mesmo, ou seja, expressões que demonstravam relação entre o desenho e alguma atitude sua, do aluno. Uma aluna apresentou um desenho que refletia a sua descoberta do que realmente queria fazer: o curso de secretariado. Esta descoberta fez com que ela minimizasse as decepções que teve em suas formações anteriores que, inclusive, eram de ensino superior. Outra aluna demonstrou, em um desenho, o medo que tem de altura ao fazer um autorretrato saltando de paraquedas. Essa representação, para ela, era o símbolo da capacidade de superar desafios que ela espera ter na sua futura profissão.
<b>II. Figuras significativas</b>	Uma aluna explicitou claramente as figuras significativas ao desenhar uma mãe de mão dada com um filho pequeno e uma mulher grávida. À primeira, atribuiu o símbolo de responsabilidade e à segunda, o do prazer de fazer alguma coisa. Ambas as atribuições a aluna relacionou com requisitos para o profissional de secretariado.
<b>III. Sentimentos expressos</b>	A seguir, estão os sentimentos evidenciados nos discursos dos alunos: amor na vida pessoal da secretária; tristeza por estar sendo repreendida; mente confusa por estar sendo repreendida; amor pelo que faz; medo do chefe; abandono de seus compromissos particulares para se dedicar à profissão; carinho com as pessoas. Reforça-se que, a partir da teoria de Trinca (1976), esses sentimentos são os expressados em função da proposta objeto do desenho e não de seus próprios sentimentos os quais foram analisados como “atitudes básicas”.
<b>IV. Tendências e desejos</b>	Ser bem-sucedido; recompensa material pelo trabalho bem executado; crescimento na vida; aprender continuamente; saber se comunicar; estar sempre elegante; estar em ambiente agradável.
<b>V. Impulsos</b>	Amorosos: paixão pelo que faz, carinho. Destrutivos: violência, submissão.
<b>VI. Ansiedades</b>	No referencial de categorias classificadas por Trinca (1976) como ansiedades paranoides ou depressivas, não foram detectados elementos nessa área.
<b>VII. Mecanismos de defesa</b>	Nos desenhos em que há a representação de repreensão do chefe, aparentemente a única na qual poderiam se manifestar esses mecanismos, não houve representação nem discurso de tentativa de reagir a essa situação.

<b>VIII. Sintomas expressos</b>	Não foram identificados sintomas no levantamento efetuado dentro da classificação de Trinca (1976)
<b>IX. Simbolismos apresentados</b>	Relógio: pontualidade e administração do tempo; agenda e outros símbolos: organização; computador: atualização tecnológica; diversos símbolos: rapidez/agilidade; livro/caderno: aprendizado contínuo; diversos símbolos: responsabilidade.
<b>X. Outras áreas de experiência</b>	Não foram identificados elementos nesta área.

**Quadro 2** – Referencial de análise.

Fonte: dos autores a partir do instrumento de Referencial de Análise de Trinca (1976).

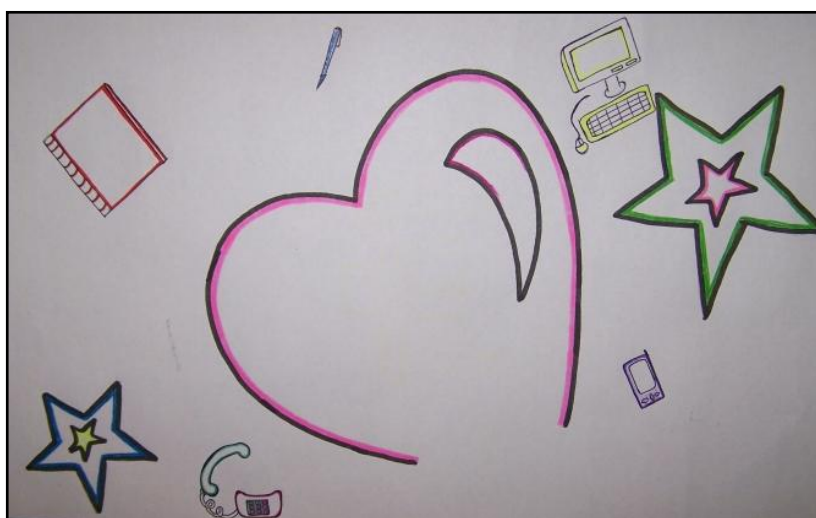
A partir deste referencial de análise, é possível evidenciar algumas constatações. Primeiramente, notam-se as noções de responsabilidade e disciplina presentes no imaginário dos sujeitos pesquisados. Símbolos materiais como relógio, agenda e computador são significantes dessas noções o que pode ser constatado nos discursos apresentados no momento do inquérito. Parece haver nos desenhos construídos pelos sujeitos uma espécie de não aceitação de suas falhas, a partir da preocupação com a sua responsabilidade e disciplina. Essa expressão se evidenciou em desenhos nos quais o profissional de secretariado é repreendido pelas suas falhas sem ser, contudo, expressada qualquer tentativa de reação a esta repreensão. Um exemplo desta expressão pode ser observado na figura 2.

**Figura 2** – O símbolo da repreensão pelo não cumprimento de sua responsabilidade.

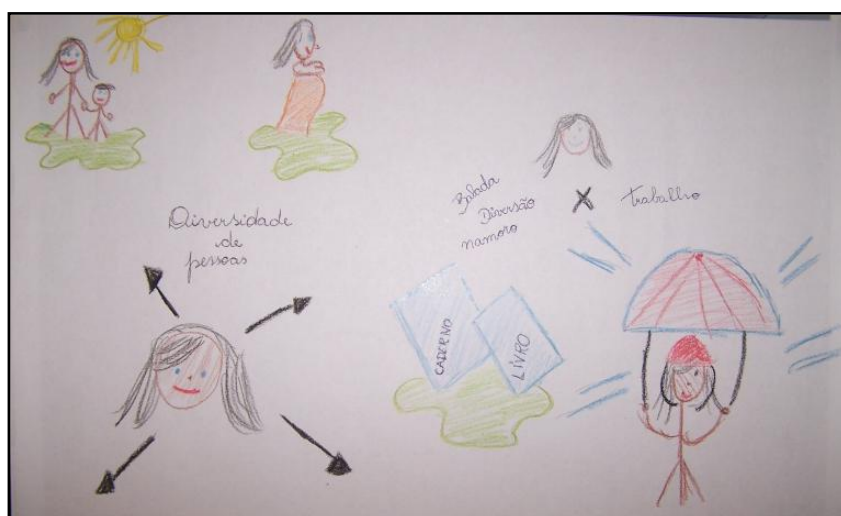


Pode-se também perceber o que se pode chamar de “paixão pelo que faz”. Simbolicamente, isso foi expresso tanto pelos desenhos quanto pelos discursos. Nos primeiros, figuras de corações, estrelas, sorrisos apontam para isso, enquanto que discursos como o que atribuiu o conceito do “prazer de fazer alguma coisa” à figura significativa da mulher grávida, indica uma confirmação desta percepção. Em alguns desenhos e discursos foi possível notar a naturalidade com que falavam em abdicar de seus compromissos particulares para se dedicarem à profissão. As figuras 3 e 4 apresentam dois desenhos relativos a estas constatações.

**Figura 3** – Símbolos representativos de felicidade no que faz.

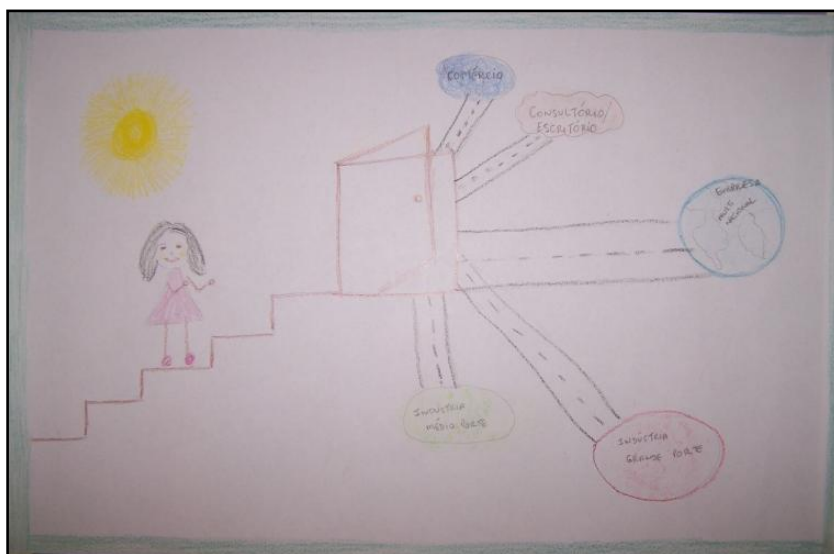


**Figura 4** – Figuras significativas (ao alto e à esquerda a mãe de mão dada ao filho e a mulher grávida).



Também foi possível constatar a presença da percepção da evolução e da possibilidade de recompensa da profissão. Desenhos de estradas e escadas representando evolução, discursos de superação de limites e aprendizado contínuo dão pistas para essa constatação. A figura 5 apresenta um dos desenhos que levou os autores a essas constatações.

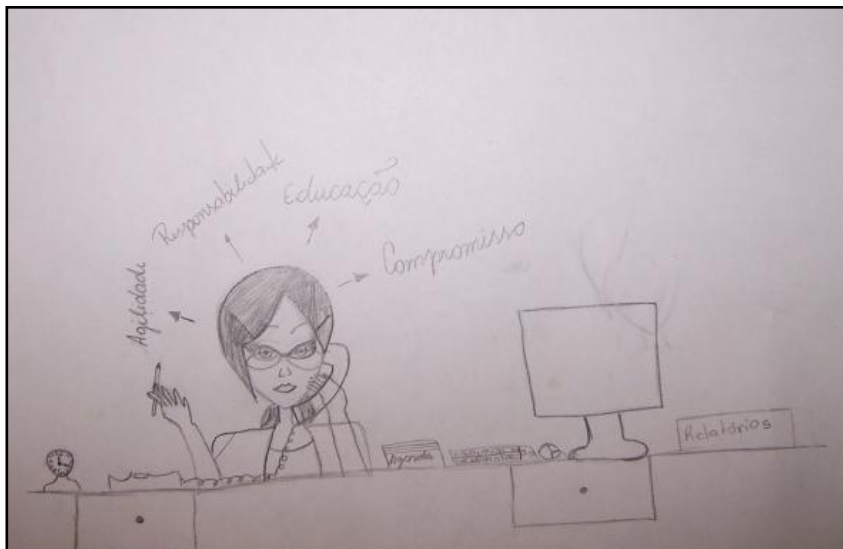
**Figura 5** – Escada e estradas como símbolos de crescimento e progresso confirmados pelos discursos durante a fase do inquérito.



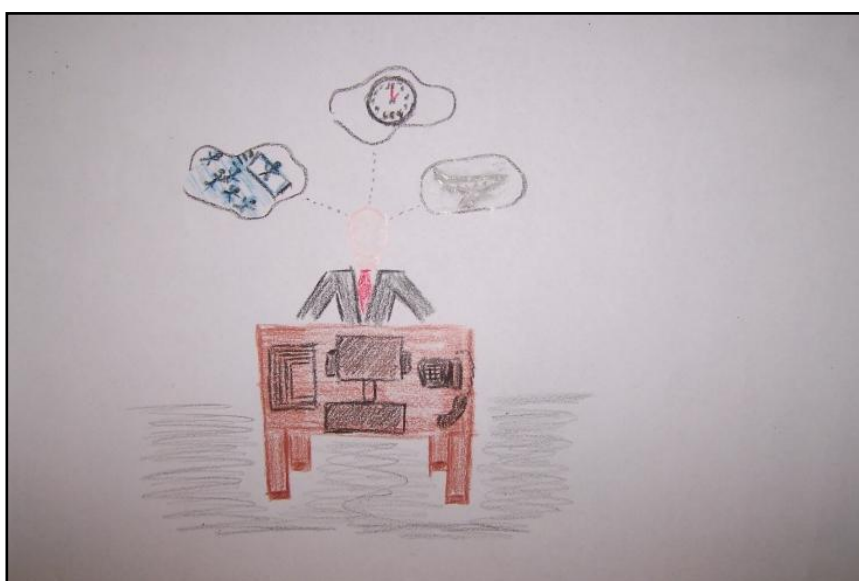
Por último, mas não se esgotando as constatações, pode-se perceber uma grande preocupação com a aparência física. Em todos os desenhos nos quais foi retratado o profissional de secretariado, estes sempre se apresentavam elegantemente vestidos e com configurações simbólicas que levam a desdobramentos que não serão aprofundados aqui por não estarem contemplados no escopo deste estudo: grande parte dos desenhos mostra secretárias de cabelo preso e portando óculos. Dentro desta análise, a despeito dos paradigmas que podem ainda existir no senso comum de que esta é uma profissão feminina com atributos próprios para esse gênero, o único sujeito do sexo masculino do campo de estudo, desenhou um secretário sentado à mesa vestido de terno e gravata. As figuras 6 e 7 apresentam alguns desenhos que contribuíram para essas constatações.



**Figura 6** – Símbolos de elegância.



**Figura 7** – Símbolos de elegância também presentes na imagem do masculino.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aponta para dados relevantes na identificação de símbolos presentes no imaginário dos estudantes do curso de Técnico em Secretariado acerca de sua futura profissão. O desenvolvimento deste estudo foi fundamentado pela teoria de Cassirer (1989, *apud* Fernandes, 2006), na qual toda e qualquer relação do ser humano com o mundo se dá por meio de “formas



simbólicas” que são necessárias para a percepção do mundo sensível. Em relevante complemento, Werneck (2003) aponta que essas formas simbólicas são determinantes para um imaginário que, a despeito da dificuldade de se estabelecer seu limite com a realidade, é a interpretação da realidade pelo sujeito dentro do seu ponto de vista.

A construção de desenhos se mostrou como um eficaz instrumento de pesquisa para o objetivo apresentado – o que somente foi possível ao se entender e praticar os procedimentos apontados por Trinca (1976) necessários para levantamento e para a análise dos dados com este instrumento.

Como conclusões, foi possível perceber o estabelecimento de um imaginário a partir dos símbolos visuais e linguísticos apresentados, respectivamente, nos desenhos e discursos. Para os sujeitos pesquisados, o Técnico em Secretariado é um profissional que cumpre com dedicação, disciplina e organização as suas tarefas. Tais características podem levar esse profissional a situações de pressão e cobranças sobre si mesmo. A profissão de Técnico em Secretariado é definida nesse imaginário como uma profissão que prospecta a possibilidade de desenvolvimento e crescimento. Além disso, esses profissionais são enxergados como pessoas que zelam pela sua apresentação pessoal.

Tais constatações vêm ao encontro da maioria dos conhecimentos e temas que o MEC/CNE (2008c, s. p.) apontam como possibilidade de abordagem nesta formação. Em especial, a percepção de disciplina, organização e apresentação pessoal se apresentam como fundamentos essenciais para esses conhecimentos e temas. Entretanto, a proposta de caracterização e organização curricular de curso do Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios (*ibidem*) bem como a visão deste profissional por autores como Medeiros e Hernandez (2009) e Azevedo e Costa (2006) não se fizeram substancialmente presentes no imaginário percebido. É possível constatar que esses outros elementos estão relacionados a uma visão mais generalista, além da especialização do trabalho e da execução de tarefas, são elementos como criatividade, ética, empreendedorismo, gestão organizacional, educação ambiental, iniciativa e sociabilidade.

Espera-se que as conclusões desta pesquisa possam orientar profissionais que lidam com as práticas e/ou com as políticas do curso Técnico em Secretariado proporcionando subsídios para um aprendizado adequado às diretrizes propostas pelo CNCT (MEC/CNE, 2008, s. p.). Em especial, os resultados apontam para a necessidade de um currículo e da utilização de práticas pedagógicas que venham a contemplar essas diretrizes – principalmente aquelas mais generalistas e menos técnicas. Considerando, entretanto, que os sujeitos pesquisados são alunos ingressantes, há de se sinalizar

aqui uma oportunidade de pesquisas semelhantes em egressos deste mesmo curso a fim de se verificar possíveis mudanças nessas percepções de seus imaginários ao longo de seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS

Azevedo, Ivanize & Costa, Sylvia Ignácio. (2006). *Secretária: um guia prático*. 6a ed. São Paulo: Senac São Paulo.

Barreto, Marco Heleno. (2008). *Imaginação Simbólica: reflexões introdutórias*. São Paulo: Edições Loyola.

Bauer, Martin W & Gaskell, George. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes.

Brasil. *Código de ética da secretária*. Diário Oficial da União. Brasília, 7 de julho de 1989.

\_\_\_\_\_. *Lei 7.377 de 30 de setembro de 1985: dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário, e dá outras providências*. 1985, Brasília. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7377.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7377.htm)>. Acesso em 9 de jul. 2010.

\_\_\_\_\_. *Lei 9.261 de 10 de janeiro de 1996: Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985*. 1996, Brasília. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=120900>>. Acesso em 9 de jul. 2010.

Cassirer, Ernst. (2001). *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes.

Fernandes, Vladimir. (2006) *Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernst Cassirer*. 2006. 173f. Tese – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MEC (Ministério da Educação). BRASIL/2009: *Cursos técnicos com mais matrículas em 2009 no Brasil*. 2009, Brasília. Disponível em [http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/cursos\\_tecnicos\\_no\\_brasil\\_e\\_estados.ttulo.pdf](http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/cursos_tecnicos_no_brasil_e_estados.ttulo.pdf). Acesso em 9 de jul. 2010.

\_\_\_\_\_. *Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica*. S.d., Brasília. Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em 9 de jul. 2010.

*Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 3, n. 1, p 68-93, jan./jun. 2012.*

MEC/CNE (Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação). Parecer CNE/CNB n. 11/2008. *Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio*. (2008a). Brasília. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf)>. Acesso em 8 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 3/2008. *Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio*. (2008b), Brasília. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf)>. Acesso em 8 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. (2008c). Brasília. Disponível em < <http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em 8 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. *Tabela de Convergência*. (2008d). Brasília. Disponível em < [http://catalogonct.mec.gov.br/pdf/tabela\\_convergencia.pdf](http://catalogonct.mec.gov.br/pdf/tabela_convergencia.pdf)>. Acesso em 8 jul. 2010.

Medeiros, João Bosco & Hernandez, Sonia. (2009). *Manual da Secretária: técnicas de trabalho*. 11a ed. São Paulo: Atlas.

MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). *Classificação Brasileira de Ocupações*. S.d., Brasília. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em 9 de jul. 2010.

Teixeira, Maria C. Sanchez. (2008) O “pensamento pedagógico” de Jung e suas implicações para a educação. In: *Revista Educação: Jung*. São Paulo: Segmento, v. 8.

Trinca, Walter. (1976) *Investigação clínica da personalidade*. Belo Horizonte: Interlivros.

Vergara, Sylvia Constant. (2008) . *Métodos de pesquisa em Administração*. 3a ed. São Paulo: Atlas.

Werneck, Vera R. (2003). *Cultura e valor*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.